

Um levantamento do uso das teorias de Rudolf Laban no Brasil

Melina Scialom

PPGAC-UFBA/Brasil¹

Palavras-chave: Dança, Laban, Mapeamento

No Brasil a dança que é praticada e publicada possui características singulares que refletem a genealogia dos mestres e discípulos que aqui se estabeleceram ou deixaram seus traços com rápidas visitas.

As teorias que Rudolf Laban, o cientista da dança austro-húngaro (atual Eslováquia), desenvolveu na Europa na primeira metade do século 20 são parte da rede de conhecimento em dança que circulou e se espalhou pelo Brasil. O uso e a referência ao conhecimento prático e teórico deixado pelo mestre está fixado na mente e na cognição de inúmeros artistas/bailarinos pesquisadores.

Esta pesquisa visa apresentar e discutir a presente configuração dos artistas/dançarinos-pesquisadores nacionais que publicaram material artístico e/ou teórico que faz referência ao legado Laban deixou para a arte do movimento. Passando pela genealogia de mestres e discípulos que de alguma forma inspiraram os labanianos² nacionais, está sendo traçado um mapa da configuração presente da produção, pesquisa e característica de cada artista levantado.

Metodologia

Para compor a população deste estudo dos Labanianos brasileiros foi necessário buscar os artistas e pesquisadores que publicaram material escrito ou artístico, declarando a relação entre suas atividades e as teorias de Laban. Foram também selecionadas as pessoas que foram citadas dentro dos trabalhos analisados. A investigação aconteceu em publicações, livros, periódicos, artigos e anais de congressos nacionais e internacionais. Os encontros que aconteceram em São Paulo na década de 90 e os dois encontros organizados no Rio de Janeiro (2002 e 2008) forneceram material precioso para esta pesquisa.

Rudolf Laban³

Rudolf Laban foi um artista e cientista do movimento que, durante a primeira metade do século XX, produziu grande quantidade de conhecimento envolvendo o movimento humano. Nascido na Hungria (atual Eslováquia) no final do século XIX, foi criado dentro de uma família com fortes influências militares. Depois de abandonar o serviço militar ele passou sete anos em Paris entrando em contato com sua vocação artística e a vanguarda filosófica da época. Aos trinta anos ele se mudou para Munique e passava seus verões no Monte Veritá na Suíça, onde dirigia workshops interdisciplinares em colaboração com artistas oriundos de outras linguagens artísticas. Em 1927 se mudou para Berlin consolidando-se como coreógrafo, teórico do

movimento e o líder do movimento Ausdrucktanz. Em 1936 fugiu da Alemanha por causa do regime nazista. Ficou em Paris e dois anos depois foi levado por Lisa Ullmann para Dartington Hall, Inglaterra. Em 1946, junto a Ullmann abriu o *Art of Movement Studio* (Studio de Arte do Movimento) onde desenvolveu suas pesquisas até o final de sua vida. Laban faleceu em 1958 deixando suas idéias, seus discípulos e suas teorias espalhadas pelo mundo e assim uma porta aberta para a pesquisa em Dança – a Arte do Movimento.

Durante sua vida Laban se engajou em diferentes estudos envolvendo as possibilidades dinâmicas do espaço e movimento humano. Propôs três teorias distintas: a Coreologia (*Choreology*); a disciplina de Análise em Dança e inventou um sistema de notação conhecido como *Labanotation* ou *Kinetography* Laban. Acreditando que a dança deveria ser acessível à todos, ele desenvolveu uma forma de dança para leigos e não dançarinos (a Dança Coral) e também se engajou numa reforma do papel da dança na educação (*Educational Dance*)⁴.

Porém estas correntes não são os únicos desenvolvimentos e olhares sobre as teorias deixadas por Laban. Cada discípulo transmitiu com sua visão e abordagem singular as teorias do mestre, levando em conta suas inclinações artísticas e vocação pessoal. Isto quer dizer que existe diferentes “Labans” em cada discípulo do mestre: uma visão diferente e conseqüentemente uma importância diferente dada a cada conteúdo ou área de conhecimento que Laban deixou na história e no tempo. Cada geração que se distancia das teorias originais acrescenta um toque de suas crenças pessoais e o momento histórico em que vive e atua. No decorrer do tempo os paradigmas são construídos e desconstruídos, o que também se aplica à dança. Voltando-se aos primeiros e aos últimos discípulos de Laban, e o que cada um transmitiu ao longo de suas carreiras, fica evidente a diferença entre o elemento Labaniano que cada um escolheu para pesquisar, desenvolver, e incorporar ao seus trabalhos.

O legado de Laban no Brasil

O Brasil tem um cenário particular envolvendo o caminho e o percurso das teorias lançadas por Laban. Suas teorias vieram para o país com os artistas europeus que imigraram e se instalaram no estado de São Paulo na década de 1940 e 1950. Maria Duschenes foi a principal fonte de transmissão das teorias de Laban no país. Renée Gumiel, Yanka Rudzka e Rowlf Gelewsky tiveram as teorias incorporadas em suas formações artísticas e assim as desenvolveram incorporadas aos seus trabalhos. Nos anos 1970 Regina Miranda retorna ao Rio de Janeiro vindo do Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies (LIMS-NY) onde então passa a divulgar o Sistema Laban em suas aulas na Escola Angel Vianna, em inúmeros workshops e em sua própria companhia de dança. No final dos anos 80 e início dos anos 90 alguns estudantes de dança que buscavam aprofundarem seus estudos em dança e nas teorias de Laban foram para o exterior buscando cursos de pós-graduação no Laban Center (Reino Unido), Temple University e New York University (Estados Unidos). Retornaram ao Brasil como

Mestres e Doutores levando suas especializações para as universidades brasileiras. No final dos anos 90 alguns artistas retornaram do LIMS com diplomas de Analista do Movimento (CMA) e Mestres-especialistas do Laban Center. Alguns optaram por ingressar em universidades brasileiras enquanto outros seguiram carreira artística.

A grande maioria dos estudantes, artistas e pesquisadores que, nas últimas décadas, foram para o exterior buscando aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação receberam bolsas de estudo e auxílio do governo brasileiro para completar suas formações. Poucos já tinham conhecimento de Laban e fomentaram seus próprios estudos a fim de se especializarem e refinarem seus conhecimentos.

Atualmente não estão mais disponíveis bolsas do governo para cursos de Especialização e Mestrado no exterior⁵, porém o cenário de pesquisa e pesquisadores no país é diferente. Hoje existem no Brasil especialistas e pesquisadores com qualificação para orientar e transmitir as teorias de Laban no mercado artístico e universitário atualmente em expansão. O governo apresentou um período de investimento na profissionalização e especialização estrangeira dos profissionais nacionais. Supostamente o governo pode considerar que os pesquisadores e profissionais que tiveram a oportunidade de viajar e se especializar em centros internacionais credenciados estão capacitados para transmitir seus conhecimentos dentro do país. Porém uma pergunta ainda resiste em ser respondida por muitos dos que foram entrevistados por pesquisa: é necessário obter um diploma diretamente dos centros credenciados para se tornar um labaniano? O governo parece já ter respondido a esta pergunta com o suprimento das bolsas de estudo na área, porém a comunidade de artistas e pesquisadores não parece estar tão certa disso. Através do mergulho na história e trabalhos daqueles que produzem conhecimento artístico e teórico no país espera-se iluminar e discutir, nas próximas etapas deste estudo, alguns destes pontos conflitantes de discussão, curiosidade e dúvida.

Notas

¹ Pesquisa sob orientação da Prof. Dra. Ciane Fernandes.

² O Termo *labaniano* é utilizado no Brasil para designar aqueles indivíduos que tem estudo profundo nas teorias propostas por Rudolf Laban. No inglês pode ser traduzido como *labanist*, como proposto no trabalho de Lilian Karina (KARINA & KANT, 2004.)

³ A informação sobre a história de Laban foi retirada de: AMADEI, 2006; FERNANDES, 2000; FOSTER, 1977; MALETIC, 1987 e PARTCH-BERGSOHN, 1994.

⁴ Para informação mais detalhada ver texto disponível no website *do Laban Centre for Movement and Dance*, acesso em: <http://www.laban.org/php/news.php?id=20>

⁵ Informações encontradas nos websites do CNPq (www.cnpq.br) e CAPES (www.capes.gov.br), e também dos entrevistados.

Bibliografia

AMADEI, Yolanda in: MOMMENSON, Maria e PETRELLA, Paulo. Orgazinadores. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. Summus Editorial, São Paulo, 2006.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Hucitec, 2000.

FOSTER, John. **The Influences of Rudolf Laban**. London: Lepus Books, 1977.

KARINA, Lilian & KANT, Marion. **Hitler's Dancers: German Modern Dance and the Third Reich**. Trad. Jonathan Steinberg. New York: Berghahn Books, 2004.

MALETIC, Vera. **Body, space, expression: the development of Rudolf Laban's movement and dance concepts**. Berlin; New York; Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1987.

PARTCH-BERGSOHN, Isa. **Modern dance in Germany and The United States: cross currents and influences**. Switzerland: Harwood Academic Publishers, 1994.